

Rivera, 31 - 1 - 1933

Prezado amigo Pills: - Sua carta de 19 do corrente, recebida de mãos do dr. Glycerio Alves, fez-me entrever varios problemas que precisam de urgente soluçao, isto é, explicação. Por isso respondendo-a paragraho por paragraho.

"Os negocios de que lhe falei em Montevideo" devem ficar esclarecidos de uma vez por todas, já que a oportunidade se apresenta, ~~mas não~~ me assis o trabalho de ~~advocacia~~ s. Peço-lhe, para tal, que se recorde da maneira por que iniciei a conversa, contando-lhe como delles havia tido conhecimento.

A historia é mais ou menos esta: Sentindo a necessidade de ganhar-me de algum dinheiro, para a compra de uma machina impressora e para reserva da caixa do jornal, enviei a Buenos Aires o sr. Gabriel Hernandez, com duas cartas uma ao Gazino Chagas e outra ao Fernando Caldas, dizendo o que queria. Hernandez regresso de lá trazendo-me 260 pesos para senha de uma machina impressora, de parte do segundo, que tambem encarregara-o da compra de 300 mil dollares e uma porçao de cousas mais...

Na noite do mesmo dia fui por elle apresentado a um sr. Bangueno, chefe de gabinete do ena. Minelli, membro do Consejo Nacional e grande constructor de obras officiaes, tees como sede e fabricas da ANCAP e do Banco de la Republica, etc. Tinha elle uma apparencia bastante respeitavel e usava uma limusine com chapa officiel e chauffeur fardado... De sahida me propoz a venda de um grande armamento, depositado em R. Aires e não me lembro quantos mil dollares, sobre Londres ou Nova York. Respondi-lhe nada ter a ver com o caso, pois não me connecta a mim semelhantes assumptos. Mas nesse inteirim o Sr. chega a Montevideo. Exponho-lhe a proposta. Combinamos cifras e tudo o mais.

No dia seguinte provooco uma entrevista com aquelle cavalheiro. Queris, por um mero espirito de previsão, pois mais tarde poderis vir ~~algum~~ <sup>algum</sup> negocio vantajoso, saber das quantidades. Responde-me que o proprietario do armamento, e do dinheiro (não me recorde bem do nome, mas me parece ser Soza) embarcara para essa capital, na vespera. Então, para ganhar tempo, proponho-lhe entender-se telephonicamente com aquelle cavalheiro, com o qual, segundo scobava de se affirmar, tinha um codigo telephonic, afim de que elle o procurasse no Nogaró e directamente se entendesse consigo.

Ahi terminou minha interferencia no assumpto. Hernandez me falava frequentemente na incumbencia, mas dada a sua predisposiçao natural para phantasiar tudo, cousa que recem começava a observar seriamente, não ligava maior importancia, mesmo depois de lhe ter emprestado 80 pesos dos 260 que recebera, dinheiro esse de que nunca mais tive noticia <sup>que tanta falta me fez...</sup>

Acontece, porém, que residia commigo, no mesmo quarto do Colon, o dr. Eurioco de Oliveiras Santos. Nunca, de minha parte, ouvire elle algo importante sobre nossos assumptos, nese a confiança que nelle poderis depositar deante da apresentação do Sr. e sua convivencia de varios dias no Hotel Comercio, daqui. Havia, para tal, uma razão muito poderosa: até então eu ignorava completamente, digo melhor, ~~ignorava~~ ignorava, como até hoje, as actividades revolucionarias dos nossos chefes. Mas o diabo é Hernandez, com aquelle seu inveterado habito de falar demais, mesmo inverdades, soltou todas as suas observações sobre o que vira ahi, entre os exilados, bem como a incumbencia que recebera. Recrevi ao dr. Eurioco, depois da sua miseravel venda, accusando-o de agente provocador, de espião e quejandos elorios, que em verdade bem os merece.

Além de tudo isso, ha uma affirmação complementar: até sua explicação de que o "negocio ers de orden particular", não poderis eu compreender toda essa historia do cambio. Me refiro ao silencio pratico da conversação. Mesmo porque nunca tive maior interesse em saber, pois não são essas actividades as que me interessam e sim as do meu sector, que é o jornal. Publicando-o regularmente e "dentro da linha" já tenho muito demais em que occupar-me, principalmente agora, que o trabalho duplicou e eu me encontro seriamente enfermo.

Quando ao que me diz sobre as juntas, muito me alegra. Já era tempo de ser solucionada essa instabilidade, falta de controle reinante. No que diz respeito ao jornal, então nem que falar. ~~...~~

Estou cansado desta maneira de viver, tendo de arranjar dinheiro por todos os meios imaginaveis, para sustentar a publicação. Já não tenho mais nada. Desde que vim de Montevideo tirei da pharmacía de meu Pae varias dezenas de pesos, todos elles consumidos pelo jornal, conforme toda a documentação existente. Agora não me é mais possível, nem licito, recorrer a essa fonte, pois ha de concordar como se um crime concorresse para o definhamento dos negocios de um homem que se encontra preso e que não os pode attender. Ademais, sua prisão e o jornal, são cousas que interessam mais a causa que a cada um de nos dois em particular. Não é justo, portanto, que a esses sacrificios de ordem politica juntemos o de nossos interesses particulares.

Conforme lhe communicuei em carta anterior, não tenho mais dinheiro e já entrei no terreno dos creditos pessoais. Se não me mandam, ainda que seja uma miséria, para sustentar a circulação, chegaremos em poucos dias a um defecho que não desejo de nenhuma maneira e, como eu, não o devem desejar todos os seus leitores e a causa que defende, á qual, tenho certeza, muito tem servido.

É o Sr. talvez o unico a quem me poderia dirigir desta maneira, porque esta carta é mais uma confidencia do que qualquer outra coisa. Peço-lhe, pois, attenção ao que lhe digo, tudo de ordem absolutamente confidencial, uma vez que seu juizo a meu respeito, e sua assistencia moral, são o que me interessam.

Todos estamos satisfeitos com a proxima vinda para esta do Sr. e do Ribell, e que, esperamos, dar-se-á no mais curto prazo.

A proposito do Ribell, tenho a dizer-lhe que estava por propor o que precisamente foi resolvido.

A collaboração do Sr. torna-se cada vez mais imprescindivel. Quero crer que não exista nenhum impecilho nesse sentido... Ainda ha dias o "Jornal da Manhã" transcreveu declarações suas á "Critica", dahi, torcendo tudo. Recomece este numero vou tentar contestar as accusações que lhe faz aquelle orgão. É um assumpto tão delicado!

Todos os compenheiros, e eu, abraçamo-lo, pedindo transmittir aos compenheiros dahi nossas lembranças.

B. S. Cabello  
E. S. Cabello